

O PARANÁ NA REDEMOCRATIZAÇÃO DOS ANOS 80: CENÁRIO POLÍTICO, INOVAÇÃO DOS DISCURSOS E INCORPORAÇÃO DE NOVOS AGENTES

Marcus Roberto de Oliveira¹

Resumo: O declínio (político, moral e econômico) do regime militar ao final dos anos 70 proporcionou o ingresso de novos agentes na cena política brasileira. De um lado, diante das históricas mazelas sociais que castigavam (e castigam até hoje) o país, os movimentos sociais (rurais e urbanos) passaram a se organizar sistematicamente e exercer papéis que, até então, estavam sendo oficialmente censurados e reprimidos. De outro lado, também motivada pelas crises econômicas e políticas vigentes, uma nova geração de liberais, muitos deles com ligações familiares e políticas junto à classe dominante tradicional. Assim, dois tipos de novos agentes podem ser observados no contexto em questão. No entanto, em termos de política paranaense, os novos agentes identificados com a renovação liberal foram hegemônicos, ocupando os principais cargos na máquina estatal e, consequentemente, as posições mais importantes do campo político do Paraná dos anos 80.

Palavras-chave: Classe dominante tradicional; Agente; Campo político; Paraná dos anos 80.

PARANÁ IN THE 80'S REDEMOCRATIZATION: POLITICAL SCENARIO, INNOVATION OF DISCOURSES AND INCORPORATION OF NEW AGENTS

Abstract: The decline (political, moral and economic) of the military regime at the end of the 70s provided the entry of new agents into the Brazilian political scene. On the one hand, in view of the historical social ills that plagued (and still plague) the country, social movements (rural and urban) began to systematically organize themselves and play roles that, until then, were being officially censored and repressed. On the other hand, also motivated by the current economic and political crises, a new generation of liberals, many of them with family and political connections with the traditional ruling class. Thus, two types of new agents can be observed in the context in question. However, in terms of Paraná politics, the new agents identified with the liberal renewal were hegemonic, occupying the main positions in the state machine and, consequently, the most important positions in the political field of Paraná in the 1980s.

Keywords: Traditional ruling class; Agent; Political field; Paraná in the 80's.

Introdução

O declínio (político, moral e econômico) do regime militar ao final dos anos 70 proporcionou o ingresso de novos agentes na cena política brasileira. De um lado, diante das históricas mazelas sociais que castigavam (e castigam até hoje) o país, os movimentos sociais (rurais e urbanos) passaram a se organizar sistematicamente e exercer papéis que, até então, estavam sendo oficialmente censurados e reprimidos. Assim, as greves dos metalúrgicos do

¹ Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: mr_olivei@yahoo.com.br

ABC paulista em 1978, as fundações do Partido dos Trabalhadores (PT) e do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no início dos anos 80 e o movimento “Diretas Já”² de 1984 foram eventos que marcaram as demandas populares por reforma agrária, preservação ambiental, salários dignos e melhores condições de trabalho (SADER, 1988). Nessa movimentação, as presenças de lideranças como Luiz Inácio Lula da Silva, Chico Mendes e João Pedro Stédile foram muito destacadas e consolidadas no cenário político vigente.

De outro lado, também motivada pelas crises econômicas e políticas vigentes, uma nova geração de liberais, muitos deles com ligações familiares e políticas junto à classe dominante tradicional (OLIVEIRA, 2012), despontou como baluarte da necessária renovação política face à decadente ordem militar daquela época (CODATO, 1995). O êxito eleitoral do então recém-criado Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) nas eleições de 1982, novamente o movimento “Diretas Já”, a vitória no Colégio Eleitoral de Tancredo Neves para ocupar a Presidência da República, bem como sua morte pouco antes de assumir o cargo, foram acontecimentos que abriram caminho para a ascensão de figuras como Franco Montoro, José Serra, Mario Covas e Fernando Henrique Cardoso.

Assim, dois tipos de novos agentes podem ser observados no contexto em questão. O primeiro é oriundo das reivindicações sindicais, as quais, a partir do processo de abertura política iniciado com a lei de anistia de 1979, passaram a expressar interesses coletivos populares de maneira institucional. O segundo é oriundo de grupos que buscavam ocupar e manter espaços na conturbada estrutura política ditatorial, em meio à moderada oposição entre a Aliança Nacional Libertadora (ARENA) e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB - que dá origem ao PMDB no início dos anos 80)³ que se apresentou ao longo da década de 70. A atuação desses agentes residia numa renovação liberal da velha ordem.

No entanto, em termos de política paranaense, os novos agentes identificados com a renovação liberal foram hegemônicos, ocupando os principais cargos na máquina estatal e, consequentemente, as posições mais importantes do campo político do Paraná. Desse modo, os nomes de José Richa, Maurício Fruet, Roberto Requião, Jaime Lerner e Álvaro Dias merecem destaque por ostentarem significativos capitais; sendo esses, os recursos mobilizadores que

² “Em 1982, nas primeiras eleições diretas para governador, a oposição ganhou em dez Estados – e nos mais populosos. Com as grandes manifestações de 1984, na maior campanha cívica já ocorrida no país, as Diretas-Já, o povo brasileiro cobrou o imediato fim do regime militar e o direito de escolher logo seu maior governante” (MEMORIAL DA DEMOCRACIA, 2015).

³ Atualmente, o PMDB voltou a chamar-se MDB (BEDINELLI, 2017).

proporcionam hierarquia à estrutura de um campo (MATOS, 2009) e podem ser classificados como: “[...] econômico, que compreende a riqueza material, o dinheiro, as ações etc. (bens, patrimônios, trabalho)”; “[...] cultural, que compreende o conhecimento, as habilidades, as informações, etc.”; “[...] social, correspondente ao conjunto de acessos sociais, que compreende o relacionamento e a rede de contatos” e “simbólico, correspondente ao conjunto de rituais de reconhecimento social, e que compreende o prestígio, a honra etc. O capital simbólico é uma síntese dos demais (cultural, econômico e social)” (THIRY-CHERQUES, 2006, p. 38-39). Assim, tais agentes serão diligentemente apresentados nos tópicos a seguir.

José Richa

Nascido em São Fidélis (RJ) no dia 11 de setembro de 1934, José Richa era filho de Assad Khalil Richa e de Joana Miguel Richa (herdeiros da imigração libanesa), vivendo sua infância e adolescência nos municípios paranaenses de Joaquim Távora e Jacarezinho (BRAGA, 2009 b). Matroniou-se com Arlete Vilela, herdeira de uma pungente família de grandes proprietários de terra no Paraná (OLIVEIRA, 2012).

Em 1959, Richa formou-se pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), assumindo a presidência do diretório nacional da Juventude Democrata Cristã (JUC) do Brasil em 1961. Ainda nesse ano, integrando o Partido Democrata Cristão (PDC), assumiu o cargo de oficial-de-gabinete do governo do Paraná na gestão do governador Ney Braga. No ano seguinte, também foi chefe do gabinete da Secretaria do Interior e Justiça do Paraná (BRAGA, 2009 b).

Após a deposição do presidente João Goulart (1962-1964) pelo golpe político-militar de 31 de março de 1964, com a imposição do bipartidarismo pelo Ato Institucional nº 2 de 27 de outubro de 1965, Richa filia-se ao MDB. Legenda pela qual se elegeu senador em 1978. Após a revogação do bipartidarismo em 29 de novembro de 1979, diante do novo formato partidário daquela época, Richa filiou-se ao PMDB, sendo eleito governador do Estado do Paraná nas eleições de 15 de novembro de 1982, derrotando Saul Raiz, então candidato da ARENA. Ao longo de sua gestão, José Richa se afastou do perfil dos governos autoritários anteriores, promovendo mais participação popular. Nessa perspectiva, a criação dos conselhos comunitários e a organização de mutirões para a construção de casas populares foram iniciativas que lhe renderam grande popularidade (BRAGA, 2009 b).

Em 1984, José Richa teve importante participação na campanha pelas eleições diretas para a presidência da República. Quando o movimento “Diretas Já” foi derrotado, Richa foi um dos articuladores da Aliança Democrática. Tal composição contava com o PMDB e com a Frente Liberal, dissidência do situacionista Partido Democrático Social (PDS – oriundo da ARENA). O objetivo da Aliança Democrática era eleger o então deputado federal mineiro Tancredo Neves à presidência da República no Colégio Eleitoral. Tancredo venceu, mas veio a falecer antes de assumir o cargo. Diante de tal cenário, José Sarney, vice na chapa e ex-PDS, é empossado em 1985 (BRAGA, 2009 b).

Em maio de 1986, José Richa renunciou o governo paranaense para candidatar-se ao Senado nas eleições de novembro daquele ano. Novamente se elegeu conquistando 1.940.047 votos. Em Brasília, Richa teve participação ativa na Assembleia Nacional Constituinte entre 1987 e 1988. E juntamente com os peemedebistas Fernando Henrique Cardoso, Mário Covas, Franco Montoro e Euclides Scalco, foi um dos fundadores do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Legenda pela qual foi novamente candidato ao governo do Paraná nas eleições de 1990, sendo derrotado no primeiro turno por José Carlos Martinez (Partido da Reconstrução Nacional - PRN) e Roberto Requião (PMDB) (BRAGA, 2009 b).

Em 2002, seu filho Carlos Alberto Richa, popularmente conhecido como Beto Richa, candidatou-se pelo PSDB ao governo do Paraná, mas foi derrotado em primeiro turno por Álvaro Dias do Partido Democrático Trabalhista (PDT) e Roberto Requião do PMDB. Beto Richa foi

(...) um dos nomes fortes na política paranaense e atual Prefeito de Curitiba. Beto Richa casou com a então jovem herdeira do conglomerado Bamerindus, Fernanda, filha de Tomas Edson Andrade Vieira, um dos mais importantes banqueiros do Brasil na década de 1970, filho do fundador e comandante do grupo Bamerindus, Avelino Vieira. Fernanda Vieira Richa também descende da família Junqueira, uma antiga família de fazendeiros e latifundiários em Minas Gerais e em São Paulo desde o período colonial (OLIVEIRA, 2007, p. 154-155).

Além de Beto Richa, que em 2004 se elege, e em 2008 se reelege prefeito de Curitiba e, respectivamente, em 2010 e 2014, se elege e reelege governador do Paraná (CPDOC, 2009a; CASTRO; DIONÍSIO, 2014), José Richa também foi pai de José Richa Filho (atual secretário estadual de Infraestrutura e Logística) e avô de Marcello Richa (atual secretário municipal de Esportes na gestão de Rafael Greca de Macedo na prefeitura de Curitiba). José Richa faleceu em São Paulo no dia 17 de dezembro de 2003 (BRAGA, 2009 b).

Maurício Fruet

O advogado Maurício Roslindo Fruet é natural de Curitiba e nasceu em 12 de agosto de 1939, filho de Constante Eugênio Fruet e Geni Roslindo Fruet. Estudou no Colégio Santa Maria, formou-se pela Faculdade de Direito da UFPR em 1962 e casou-se com Ivete Ana Bonato Fruet (CPDOC, 2009).

Em 1968 foi eleito vereador de Curitiba pelo MDB. Legenda pela qual também foi eleito em deputado estadual por duas legislaturas consecutivas (1971-1975; 1975-1979). Nas eleições de 1978 elegeu-se deputado federal obtendo 142.268 votos, a maior entre os candidatos daquele pleito. Na volta do pluripartidarismo em 1979 se filiou ao PMDB (CPDOC, 2009).

Na ausência de eleições diretas, Fruet foi indicado pelo governador José Richa à Prefeitura de Curitiba em 1983. Em sua gestão, a exemplo do correligionário Richa, incentivou a participação popular na administração do município e participou ativamente do primeiro comício da campanha "Diretas Já", em 12 de janeiro de 1984. Após o fim de seu mandato na prefeitura em 1985, Fruet foi eleito deputado federal constituinte nas eleições de 1986. Nessa ocasião, foi novamente o candidato mais votado do Paraná, obtendo 98.815 votos (CPDOC, 2009).

Com a Constituição de 1988 promulgada, Fruet seguiu com seus trabalhos legislativos ordinários da Câmara e concorreu às eleições para a prefeitura de Curitiba em 1988, sendo derrotado por Jaime Lerner, do PDT. Fruet também não obteve êxito nas eleições federais de 1990. Concorrendo ao Senado, foi derrotado pelo banqueiro José Eduardo Andrade Vieira (então dono do Banco Bamerindus), do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) (CPDOC, 2009).

Ao encerrar seu mandato na Câmara dos Deputados em 1991, Fruet foi secretário de estado no Paraná do governo Roberto Requião (1991-1995) e novamente foi derrotado nas eleições para Prefeitura de Curitiba em 1992, desta vez por Rafael Greca de Macedo, do PDT. Em 1994 Maurício Fruet foi o nome para vice-governador na chapa de Álvaro Dias (PMDB). Naquelas eleições, Jaime Lerner (PDT) foi eleito governador do Paraná (CPDOC, 2009).

Nas eleições de 1998, candidatando-se a deputado federal pelo PMDB, Fruet faleceu em plena campanha eleitoral, no dia 30 de agosto, vítima de um ataque cardíaco. Na ocasião foi substituído pelo filho, Gustavo Bonato Fruet, que já havia sido eleito vereador de Curitiba nas eleições municipais de 1996. Gustavo foi eleito deputado federal em 1998 e por mais duas legislaturas consecutivas: em 2002 pelo PMDB e em 2006 pelo PSDB. Ainda pelo PSDB,

concorreu ao Senado em 2010, mas não foi eleito, e nas eleições para a Prefeitura de Curitiba, pelo PDT, elegeu-se prefeito em 2012 (SPRITZER, 2009, não p.) e não foi reeleito em 2016, sendo derrotado por Rafael Greca de Macedo, candidato pelo Partido da Mobilização Nacional (PMN) (BRESCIANI, 2016).

Roberto Requião

Filho de Wallace Tadeu de Melo e Silva e Luci Requião de Melo e Silva (uma união de famílias com tradição política no Paraná), Roberto Requião de Melo e Silva nasceu em Curitiba no dia 5 de março de 1941. Seu pai foi prefeito nomeado de Curitiba pelo governador Bento Munhoz da Rocha, assumindo o cargo entre 1951 e 1954. Requião formou-se em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC) no ano de 1964 e em Direito pela UFPR em 1966. Recém-formado, foi advogado trabalhista em São Paulo e em Curitiba e administrou o patrimônio de sua família no Paraná (BRAGA *et al.*, 2009).

Ao longo da década de 70 militou em movimentos sociais, sendo advogado de sindicatos e associações de moradores de Curitiba. E no início dos anos 80 filiou-se ao PMDB, sendo eleito deputado estadual nas eleições de 1982, obtendo 33 mil votos e sendo o segundo candidato mais votado na capital paranaense. Nas eleições de 1985 foi eleito prefeito de Curitiba nas primeiras eleições diretas para o cargo de prefeito que foram realizadas na cidade, desde a extinção imposta pela ditadura militar. Na ocasião, derrotou Jaime Lerner (PDT) por uma pequena margem de votos na eleição mais disputada da história política de Curitiba. O apoio do então governador peemedebista José Richa, que apresentava um dos maiores índices de aprovação em todo o Brasil, foi decisivo na primeira vitória de Requião em eleições majoritárias (LAIBIDA, 2015) (BRAGA *et al.*, 2009).

Em sua gestão à frente da Prefeitura de Curitiba, priorizou investimentos nas áreas periféricas do município e iniciativas de cunho social. Foi uma das lideranças do movimento dos prefeitos de capitais que reivindicavam maiores recursos ao governo federal e tornou-se um grande inimigo das empresas concessionárias de transporte urbano de Curitiba quando criou em seu mandato a primeira frota pública de ônibus. A desavença ganhou maiores proporções quando Requião interviu judicialmente requerendo a anulação de concessões outorgadas diante irregularidades administrativas apuradas na época (BRAGA *et al.*, 2009).

Seu mandato junto a Prefeitura de Curitiba terminou em dezembro de 1989. Ainda neste ano, Requião tornou-se secretário estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano no governo do então peemedebista Álvaro Dias (1987-1991), permanecendo no cargo até o início de 1990 para disputar as eleições para o governo do Estado do Paraná naquele ano. Roberto Requião derrotou José Richa (PSDB) no primeiro turno e José Carlos Martinez, candidato do PRN, no segundo turno. Na disputa contra Martinez, Requião veiculou em seu programa eleitoral uma entrevista com um suposto pistoleiro que nos anos 60 teria assassinado posseiros e trabalhadores rurais em fazendas da família Martinez, na região do município de Assis Chateaubriand-PR. Esse episódio ficou conhecido como o caso “Ferreirinha”, e teve influência decisiva na vitória do peemedebista. Quando assumiu o governo, Requião teve seu mandato temporariamente cassado, mas obteve uma liminar no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para retomá-lo (BRAGA *et al.*, 2009).

Em 1994 licenciou-se do cargo de governador para concorrer a uma vaga do Senado Federal. Naquele pleito, Requião ficou com a primeira, sendo a segunda vaga conquistada por Osmar Dias, irmão do ex-governador Álvaro Dias e candidato pelo Partido Progressista (PP). Nas eleições seguintes, disputou o governo do Estado do Paraná em 1998, sendo derrotado ainda em primeiro turno por Jaime Lerner, então candidato pelo Partido da Frente Liberal (PFL), e novamente em 2002, elegendo-se ao derrotar em segundo turno o ex-governador Álvaro Dias, que concorreu pelo PDT. Em 2006 é reeleito ao governo em segundo turno derrotando o senador Osmar Dias, que na ocasião também concorreu pelo PDT. Em 2010 conquistou a segunda vaga para o Senado Federal, sendo a primeira conquistada por Gleisi Hoffmann, do PT (BRAGA *et al.*, 2009). Nas eleições de 2018, Requião não conseguiu se reeleger senador pelo MDB⁴. E no pleito de 2022, Requião se filiou ao PT para concorrer pela sexta vez ao governo do Estado do Paraná, perdendo ainda em primeiro turno com 1598204 votos conquistados (26,23% dos votos válidos) (AGÊNCIA BRASIL, 2023).

A trajetória de Roberto Requião deixou um herdeiro! Seu filho, “Maurício Thadeu de Mello e Silva, mais conhecido como Requião Filho”, pelo PMDB, elegeu-se “deputado estadual” do Paraná “em 2014 com 50.167 votos” e concorreu, sem sucesso, à Prefeitura de Curitiba em 2016 (PEREIRA, 2016, não p.). No entanto, Requião Filho foi reeleito deputado estadual pelo MDB em 2018 (JORNAL DE BELTRÃO, 2018), e conquistou seu terceiro

⁴ Em 2017, o PMDB voltou a ser chamado de MDB (JORNAL NACIONAL, 2017).

mandato nas eleições 2022; dessa vez se elegendo deputado estadual pelo PT (UOL PARANÁ, 2022).

Jaime Lerner

Natural de Curitiba-PR, Jaime Lerner nasceu em “dia 17 de dezembro de 1937”. É “filho de Félix Lerner e de Elza Lerner, imigrantes judeus de origem polonesa”. Lerner passou pelos bancos escolares do “Colégio Estadual de Curitiba e formou-se em engenharia civil em 1961” pela UFPR. Depois de fazer um “curso de especialização em Paris”, Lerner “formou-se em arquitetura e planejamento urbano” novamente pela UFPR e passou a atuar como “arquiteto e planejador urbano na Assessoria de Pesquisa e de Planejamento Urbano, equipe encarregada de auxiliar na elaboração do novo Plano Diretor de Curitiba” na década de 60, “durante a gestão do prefeito Ivo Arzua” (BRAGA, 2009a).

Em 1965, a Assessoria de Pesquisa e de Planejamento Urbano “transformou-se no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC)”. Jaime Lerner “foi um dos fundadores” do IPPUC, assumiu sua presidência e tornou-se “professor de planejamento urbano no Departamento de Arquitetura e Urbanismo” da UFPR. Em 1971, Lerner “foi nomeado prefeito de Curitiba pelo então governador Haroldo Leon Peres, da” ARENA, “[...] partido de sustentação” da ditadura militar implantada no Brasil em 1964. Permaneceu no cargo mesmo “após o afastamento de Haroldo Peres por corrupção, em novembro” de 1971, “nas gestões dos governadores Parigot de Sousa (1972-1973) e Emílio Gomes (1973-1975)”. Integrando o grupo político do ex-governador Ney Braga, Lerner destacou-se em seus mandatos na prefeitura enfatizando a revitalização de espaços urbanos e a implantação de transporte coletivo. Após suas passagens na Prefeitura de Curitiba, Lerner tornou-se “consultor da Organização das Nações Unidas (ONU)” e, por indicação do “então governador do Rio de Janeiro, Floriano Peixoto Faria Lima (1975-1979)”, assumiu a presidência “da Fundação para o Desenvolvimento da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (Fundrem), órgão coordenador do planejamento urbano do estado” (BRAGA, 2009a).

No ano de 1979, Lerner “assumiu seu segundo mandato como prefeito de Curitiba a convite do governador Ney Braga” do PDS, dando “continuidade ao modelo de gestão municipal elaborado pelos técnicos do IPPUC” que caracterizou suas administrações anteriores. Permaneceu no cargo até o final de 1982. Nas eleições estaduais daquele ano, José Richa

(PMDB) elegeu-se governador do Paraná derrotando o situacionista Saul Raiz, então candidato pelo PDS com apoio de Ney Braga. Em 1983, na prefeitura de Curitiba, Richa substituiu Lerner por Maurício Fruet (PMDB). Quando deixou de ser prefeito da capital paranaense, Lerner filiou-se ao PDT a convite de Leonel Brizola, que na época ocupava o cargo de governador do Estado do Rio de Janeiro, assumindo cargos na Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro que versavam questões de planejamento urbano (BRAGA, 2009a).

Em 1985, desde a imposição do “Ato Institucional nº 2 baixado pelo governo Castelo Branco em outubro de 1965”, Curitiba realizou suas primeiras eleições municipais diretas. Na ocasião, Jaime Lerner concorreu ao cargo de prefeito pelo PDT, sendo derrotado por Roberto Requião (PMDB) por uma pequena porcentagem de votos, consolidando aquele pleito como o mais disputado da história política do município. No ano seguinte, Lerner foi o nome escolhido para vice-governador na chapa oposicionista “do ex-deputado Alencar Furtado, que concorreu ao governo estadual [...] pelo Partido Municipalista Brasileiro (PMB)”. Furtado e Lerner foram derrotados por Álvaro Dias, candidato situacionista pelo PMDB que, assim como Requião nas eleições municipais do ano anterior, também contou com o apoio do então governador José Richa (BRAGA, 2009a).

Nas eleições municipais de 1988, Lerner foi eleito pelo PDT por meio do voto direto, derrotando Maurício Fruet, candidato pelo PMDB que contava com o apoio do governador Álvaro Dias. Lerner mudou seu domicílio eleitoral do Rio de Janeiro para Curitiba e substituiu o deputado estadual Algaci Túlio (que aparecia atrás de Fruet nas pesquisas eleitorais) na chapa a quatro meses da eleição. No entanto, a legislação da época determinava doze meses como prazo mínimo de domicílio eleitoral, e o Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR) indeferiu seu registro. Mas Lerner recorreu ao “Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e a sentença foi favorável”. Assim, “Lerner entrou na disputa eleitoral a apenas duas semanas do pleito e venceu por ampla margem de votos” (BRAGA, 2009 a, não p.). Esse episódio ficou popularmente conhecido como a “campanha dos 12 dias” (NASCIMENTO, 2017).

Ao novamente assumir a prefeitura de Curitiba no ano seguinte, Lerner voltou a ficar em evidência nacional com iniciativas ecológicas (na época o slogan da cidade, apesar de todos seus rios estarem poluídos, era “Curitiba Capital Ecológica”) como o “projeto Lixo que não é lixo” e com obras públicas de grande visibilidade como a “rua 24 horas, a Ópera do Arame e o sistema de ônibus de linha direta, conhecidos como ‘ligeirinhos’”, além do “Projeto PIÁ

(Programa de Integração da Infância e da Adolescência), destinado a retirar meninos de rua das áreas centrais da cidade” (BRAGA, 2009a).

Nas eleições seguintes, Lerner elegeu-se governador do Paraná em 1994 derrotando Álvaro Dias (PMDB) e reelegeu-se em 1998, já filiado ao PFL, superando logo no primeiro turno o senador Roberto Requião, também do PMDB.

Álvaro Dias

Natural de Quatá-SP, Álvaro Fernandes Dias nasceu “no dia 7 de dezembro de 1944, filho de Silvino Fernandes Dias e de Helena Fregadolli Dias. Seu pai, originário do interior paulista” migrou para a região norte do Paraná, nas localidades do município de Maringá-PR, “onde se tornou proprietário de terras e cafeicultor”. Dias obteve formação técnica no Colégio Marista de Maringá, “trabalhou na administração das propriedades da família” e graduou-se em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) em 1967. “Casou-se com Débora de Almeida Fernandes Dias, com quem teve dois filhos”. (BRAGA, 2009).

Nas eleições municipais de 1968 em Londrina, Dias elegeu-se vereador pelo MDB. Dois anos depois conquistou uma vaga na Assembleia Legislativa do Paraná (ALEP), também pelo MDB. Simultaneamente ao exercício do cargo de deputado estadual, “atuou ainda como jornalista, mantendo um programa de comentários políticos na TV Tibagi, em Londrina”. Concorreu ao cargo de deputado federal nas eleições de 1974 e foi eleito “com 175.434 votos, a maior votação em toda a história do estado”. Em 1978 conseguiu reeleger-se, “tendo sido novamente o candidato mais votado do estado, com 127.903 votos”. E com a volta do pluripartidarismo ao final de 1979, Álvaro Dias filiou-se ao PMDB, consolidando sua imagem oposicionista em relação à ditadura militar (BRAGA, 2009a).

Pelo PMDB, Dias foi eleito senador nas eleições de 1982, “derrotando o ex-governador paranaense Ney Braga”, que concorreu naquele pleito pelo PDS. Em Curitiba, no ano de 1984, Dias também participou da organização do primeiro comício da campanha “Diretas Já”, ato realizado “em 12 de janeiro de 1984”. Dois anos mais tarde, em 1986, elegeu-se governador do Paraná, “com 2.347.795 votos”. Nessa ocasião, Dias superou, com a legenda do PMDB, o ex-deputado federal Alencar Furtado, candidato do PMB. Dias deixou seu mandato de senador e assumiu o Executivo paranaense em 1987, sendo “um dos 22 governadores eleitos pelo PMDB nas 23 unidades da Federação”. Sua administração foi marcada pela instituição de “50% da

parcela do orçamento estadual” para “pagamento do funcionalismo público”, pela criação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) e da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), pela “implantação do programa Paraná Rural” e pela “anulação, por suspeitas de irregularidade, da concorrência de 263 milhões de dólares para a construção da usina de Segredo”, no município de Quinhão-PR, “ganha pela empreiteira C. R. Almeida” (BRAGA, 2009 a, não p.), de propriedade do empresário Cecílio do Rêgo Almeida (PEREIRA, 2016a).

Em 1989, Dias almejou que seu nome fosse o escolhido do PMDB para as eleições presidenciais (a primeira pelo voto direto após o golpe de Estado de 31 de março de 1964) que ocorreriam em novembro daquele ano. Chegou a licenciar-se de seu mandato de governador no mês de abril para disputar a convenção do PMDB, mas foi “pelo deputado Ulysses Guimarães”. Após o revés, retornou ao governo do Paraná e consolidou-se como liderança de um movimento dentro PMDB que passou a “apoiar o candidato do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Mário Covas” no referido pleito presidencial, no qual Fernando Collor de Melo do PRN foi eleito em segundo turno derrotando Luís Inácio Lula da Silva, do PT (BRAGA, 2009).

Em 1990, Dias apoiou a candidatura de Requião para o governo do Paraná⁵. Ao deixar o cargo em março de 1991, Dias “decretou a extinção do Banco de Desenvolvimento do Paraná” (BADEP). O BADEP foi uma “instituição de financiamento criada durante o primeiro governo de Ney Braga no início dos anos 1960”. Com tal iniciativa, Dias acabou “transferindo suas funções para o Banco do Estado do Paraná” (BANESTADO), radicando seu estilo liberal de administração pública (BRAGA, 2009a).

Em 1994, Dias se candidatou novamente ao governo do Paraná pelo PP com apoio do PMDB, mas acabou sendo derrotado em primeiro turno por Jaime Lerner do PDT. Nas mesmas eleições, seu irmão, o ruralista Osmar Dias do PP (juntamente com Roberto Requião do PMDB) elegeu-se senador da República. No ano seguinte, Dias se filiou ao PSDB, tendo sido eleito senador pela legenda em 1998. Em 2002 concorreu mais uma vez ao governo do estado do Paraná pelo PDT, mas foi superado em segundo turno por Roberto Requião do PMDB. E de volta ao PSDB, reelegeu-se senador em 2006 e 2014 (BRAGA, 2009a). Em 2010, sua filha

⁵ Requião derrotou em primeiro turno o ex-governador José Richa do PSDB, e em segundo turno o empresário José Carlos Martinez, candidato do PRN, que era “apoiado pelo presidente Fernando Collor” (BRAGA, 2009).

mais velha, Caroline Dias, casou-se com “Pedro Braga Maia, [...] neto do ex-governador Ney Braga – de quem Álvaro foi adversário na campanha ao Senado em 1982” (BESSA, 2010).

Conclusão

As trajetórias de Richa, Fruet, Requião, Lerner e Dias na política paranaense da década de 80 (e também nas décadas seguintes) oferecem informações importantes que caracterizam tais agentes sociais e delimitam seus respectivos posicionamentos no campo político do Paraná.

O campo político pode ser compreendido como um espaço teórico, um microcosmo com regras próprias e relativamente autônomas, sendo tanto um “campo de forças”, uma composição que compele os indivíduos, instituições e grupos nele enredados, quanto um “campo de lutas”, em que tais agentes sociais obram conforme suas posições junto às relações de forças (BOURDIEU, 1996). Nessa lógica, há um constante diálogo, uma contínua interlocução entre agentes sociais, que condiciona os sistemáticos embates (bem como os lavrados acordos) que dizem respeito à detenção, à valorização, à conversão e ao intercâmbio dos capitais envolvidos (econômico, cultural, social e simbólico) (THIRY-CHERQUES, 2006, p. 38-39).

Na cena política do Paraná anos 80 é possível identificar inúmeros capitais. Os principais agentes sociais da época figuraram como herdeiros das estruturas e dos valores do campo político local, ressaltando o predomínio uma nova geração de liberais, muitos deles com ligações familiares e políticas junto à classe dominante tradicional. Assim, propriedades rurais e urbanas, formações profissionais em grandes centros, acessos a cargos na burocracia estatal e relações familiares são elementos que podem ser compreendidos como capitais significativamente importantes aos processos de conservação de poder (OLIVEIRA, 2012).

Em tais processos os agentes sociais são semiautônomos (ativos e passivos), incorporam e reproduzem as relações com a estrutura do campo político através dos habitus, ou seja: o fazem por meio de produtos coletivos que orientam suas ações; instrumentos capazes de auxiliar na reflexão acerca da relação (e da mediação) entre as sujeições sociais exteriores e a subjetividade dos agentes sociais. É justamente pelos habitus que os agentes sociais interiorizam valores, normas e princípios sociais que asseguram a adequação entre suas ações e a realidade social objetiva (BOURDIEU, 1996). Assim, é plausível concluir que a nova política anunciada no Paraná da década de 80 apresenta limites e acaba não sendo tão nova

assim. Daí a ideia de renovação liberal da velha ordem! Pela qual uma série de desigualdades foram e continuam sendo mantidas e reproduzidas ao longo da história política paranaense.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. Eleições 2022 PARANÁ. EBC, Brasília, 2 out. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/eleicoes-2022/apuracao/resultados-eleicoes/PR/parana-pr/primeiro-turno>. Acesso em: 17 jun. 2023.

BEDINELLI, T. (2017). PMDB volta a se chamar MDB: retorno ao passado para aplacar crise de imagem. **El País**, São Paulo, 19 dez 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/19/politica/1513695154_142381.html. Acesso em: 26 maio 2018.

BESSA, R. Álvaro Dias casa filha 1. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 05 mar. 2010. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/columnistas/reinaldo-bessa/alvaro-dias-casa-filha-1-byreokkyl3rx252rhn4gq4pce>. Acesso em: 26 maio 2018.

BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.

BRAGA S. S. 2009 b. **RICHA, José**. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/richa-jose>. Acesso em: 22 maio 2018.

BRAGA, S. S. 2023 a. **LERNER, Jaime**. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/lerner-jaim>. Acesso em: 22 maio 2018.

BRAGA, S. S. 2023. **DIAS, Álvaro**. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/alvaro-fernandes-dias>. Acesso em: 25 maio 2018.

BRAGA, S. S.; SPRITZER, J.; MONTALVÃO, S. 2009. **REQUIÃO, Roberto**. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/roberto-requia-de-melo-e-silva>. Acesso em: 25 maio 2018.

BRESCIANI, E. Após 20 anos, Greca retorna à prefeitura de Curitiba. **O Globo**, 30 out. 2016. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/apos-20-anos-greca-retorna-prefeitura-de-curitiba-20386452>. Acesso em: 28 maio 2018.

CASTRO, F.; DIONÍSIO, B. (2014). Beto Richa, do PSDB, é reeleito governador do Paraná. **G1**, 05 out. 2014 Disponível em: <http://g1.globo.com/pr/parana/eleicoes/2014/noticia/2014/10/beto-richa-do-psdb-e-reeleito-governador-do-parana.html>. Acesso em: 26 maio 2018.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL – CPDOC 2009. **FRUET, Maurício**. Disponível em:
<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/mauricio-roslindo-fruet>. Acesso em: 25 maio 2018.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL – CPDOC 2009 a. **RICHA, Beto**. Disponível em:
<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/richa-beto>. Acesso em: 26 maio 2018.

CODATO, A. N. A burguesia contra o Estado? Crise política, ação de classes e os rumos da transição. **Revista de Sociologia e Política**, n. 4-5, p. 55-87, jun./nov. 1995.

JORNAL DE BELTRÃO. Reeleito, Requião Filho agradece os votos. **Jornal de Beltrão**, Francisco Beltrão, 18 out. 2018. Disponível em: <https://jornaldebeltrao.com.br/politica-arquivo/reeleito-requiao-filho-agradece-os-votos/>. Acesso em: 17 jun. 2023.

JORNAL NACIONAL. PMDB tira o “P” para minimizar desgaste político e volta a ser MDB. **G1**, São Paulo, 19 dez. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/12/pmdb-tira-o-p-para-minimizar-desgaste-politico-e-volta-ser-mdb.html>. Acesso em: 17 jun. 2023.

LAIBIDA, D. C. R. **Requião tem razão?** Homem político e discursos: um estudo sobre a trajetória política de Roberto Requião de Melo e Silva. 329 f. Tese (Sociologia), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

MATOS, H. **Capital social e comunicação**: interfaces e articulações. São Paulo: Summus, 2009.

MEMORIAL DA DEMOCRACIA. **1983 – 1984 / Povo exige ir às urnas / Diretas-já**. 2015. Disponível em: <http://memoraldademocracia.com.br/card/diretas-ja>. Acesso em: 25 maio 2018.

NASCIMENTO, C. (2017). 1988: a eleição dos 12 dias. Contraponto, 29 jul. 2017. Disponível em: <https://contraponto.jor.br/1988-eleicao-dos-12-dias/>. Acesso em: 25 maio 2018.

OLIVEIRA, R. C. Famílias, poder e riqueza: redes políticas no Paraná em 2007. **Sociologias**, Porto Alegre, n.18, p.150-169, jun./dez. 2007.

OLIVEIRA, R. C. **Na teia do nepotismo** – Sociologia política das relações de parentesco e poder político no Paraná e no Brasil. Curitiba: Insight, 2012.

PEREIRA, F. M. 2016 a. Um breve estudo genealógico de Cecílio do Rego Almeida. **Revista NEP**, v.2, n.2, p. 26-41, mai. 2016.

PEREIRA, F. M. Requião Filho (PMDB), herdeiro das velhas oligarquias. **Brasil de Fato**, Curitiba, 23 set. 2016. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2016/09/23/artigo-requiaofilho-pmdb-herdeiro-das-velhas-oligarquias/>. Acesso em: 25 maio 2018.

SADER, E. **Quando Novos personagens entraram em cena:** experiências e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SPRITZER, J. **FRUET, Gustavo.** 2009. Disponível em:
<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/fret-gustavo>. Acesso em: 26 maio 2018.

THIRY-CHERQUES, H. R. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. **Rev. Adm. Pública**, vol.40, n.1, p.27-53, 2006.

UOL PARANÁ. Requião Filho (PT) é eleito deputado estadual; veja votos. **UOL**, São Paulo, 3 out.2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/10/03/requiaofilho-deputado-estadual.htm>. Acesso em: 17 jun. 2023.

Recebido em: 20/04/2023.

Aceito em: 10/06/2023.